



RELISE

## COMO AVALIAR A INTENÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO?<sup>1</sup>

### HOW TO ASSESS ENTREPRENEURIAL INTENTION IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION?

*Ana Teresa Colenci Trevelin<sup>2</sup>*

*Vanessa Cristhina Gatto<sup>3</sup>*

*David Ferreira Lopes Santos<sup>4</sup>*

#### RESUMO

Há um interesse crescente das instituições de ensino e diferentes segmentos da sociedade em fomentar o empreendedorismo nos jovens. As evidências empíricas demonstram que as iniciativas nessa direção são heterogêneas, por vezes conflitantes, e os pressupostos teóricos são multidisciplinares, o que amplia as perspectivas e, igualmente, descortina lacunas teóricas-empíricas, incluindo a compreensão das fontes que formam a intenção empreendedora. Esse estudo tem por objetivo construir uma estrutura de avaliação da intenção empreendedora no ensino profissional e tecnológico. Desenvolveu-se uma pesquisa teórica, com revisão sistemática da literatura, seguida de métodos qualitativos e quantitativos para validação de um instrumento de coleta de dados. Os resultados demonstram que a estrutura conceitual da intenção empreendedora é holística abrangendo as dimensões: ambiente sociocultural, contexto familiar, norma subjetiva, comportamento psicológico e educação empreendedora; estas podem ser avaliadas por um questionário de 55 questões já validado. Contribui-se com uma melhor compreensão da formação empreendedora de jovens.

**Palavras-chave:** intenção empreendedora, perfil, ensino profissional, indicadores, formação empreendedora.

---

<sup>1</sup> Recebido em 15/07/2024. Aprovado em 15/08/2024. DOI: [doi.org/10.5281/zenodo.14293198](https://doi.org/10.5281/zenodo.14293198)

<sup>2</sup> Centro Estadual Educação Tecnológica Paula Souza. [ana.trevelin@fatec.sp.gov.br](mailto:ana.trevelin@fatec.sp.gov.br)

<sup>3</sup> Centro Estadual Educação Tecnológica Paula Souza. [vanessa.gatto@fatec.sp.gov.br](mailto:vanessa.gatto@fatec.sp.gov.br)

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista. [david.lopes@unesp.br](mailto:david.lopes@unesp.br)



RELISE

65

## ABSTRACT

There is a growing interest from educational institutions and various segments of society in promoting entrepreneurship among young people. Empirical evidence shows that initiatives in this direction are heterogeneous, sometimes conflicting, and theoretical assumptions are multidisciplinary, broadening perspectives and equally revealing theoretical-empirical gaps, including understanding the sources that form entrepreneurial intention. This study aims to build an evaluation framework for entrepreneurial intention in professional and technological education. Theoretical research was developed, with a systematic literature review, followed by qualitative and quantitative methods to validate a data collection instrument. The results show that the conceptual framework of entrepreneurial intention is holistic, encompassing the dimensions of sociocultural environment, family context, subjective norms, psychological behavior, and entrepreneurial education; these can be evaluated through a validated 55-question questionnaire. This contributes to a better understanding of entrepreneurial education for young people.

**Keywords:** entrepreneurial intention, profile, professional education, indicators, entrepreneurial education.

## INTRODUÇÃO

Impulsionar a formação de empreendedores tem emergido como um desafio global, dadas as competências e conhecimentos requeridos para instigar novos empreendimentos e fomentar inovações essenciais que estimulam a economia e criam empregos em um cenário de escassez de oportunidades formais (Abas et al., 2020; Rosado-Cubero et al., 2021).

Embora o termo empreendedorismo esteja tradicionalmente ligado à criação de negócios, inovação e desenvolvimento socioeconômico (Schaefer; Minello, 2016; Huq e David, 2017; Marshall; Gigliotti, 2018; Brändle et al., 2018), sua abrangência se estende além disso. A literatura reconhece que o empreendedorismo pode se manifestar entre profissionais empregados (Bogatyreva, Laskovaia, & Osiyevskyy, 2022) e em atividades colaborativas voltadas para empreendimentos sociais ou ambientais (Foucrier & Wiek, 2019; Geradts & Alt, 2022).



RELISE

A transformação da economia global tem reconfigurado a busca por habilidades nos estudantes universitários (Wang et al., 2022), conferindo às instituições de ensino superior a responsabilidade de incutir gradualmente o empreendedorismo e formar alunos não apenas com competências empreendedoras, mas também com a intenção e determinação de se tornarem empreendedores (Longva et al., 2020).

As instituições de ensino superior, que outrora se concentravam predominantemente no desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade (Laviere, 2010), estão agora voltando sua atenção crescente para a educação empreendedora, visando cultivar aspirações empreendedoras em sala de aula. No entanto, a conscientização geral sobre o empreendedorismo entre estudantes universitários ainda é relativamente limitada (Chien-Chi et al., 2020), fato que justifica este estudo.

Apesar das diversas iniciativas e capacitações voltadas para o desenvolvimento do perfil empreendedor (Kusumojanto et al., 2020; Cui & Bell, 2022), a carência de um mapeamento abrangente de indicadores que compõem esse perfil tem impedido a formulação e avaliação de políticas públicas e medidas educacionais promotoras do empreendedorismo. Estudos, como os de Chen (2018), Fellnhofer (2018), Fernández-Pérez et al. (2019), Liu et al. (2019) e Tang et al. (2018), indicam que o empreendedorismo acadêmico ganhou reconhecimento notório, evidenciado pelo aumento de publicações em bases de dados relevantes. Apesar desse reconhecimento, a fragmentação teórica persiste devido à natureza interdisciplinar do tema, abrangendo áreas como administração, economia, psicologia, educação e sociologia.

Essa multifacetada natureza do empreendedorismo, embora enriquecedora em termos de perspectivas, dificulta uma conceitualização concisa do empreendedor ou do perfil empreendedor (Wales, 2021). Nesse contexto, vale ressaltar que estudos como os de Darmawan et.al (2021), Chien-



RELISE

Chi et al. (2020), Haddad, Haddad e Nagpal (2021) e Mukhtar et al. (2021) aplicaram questionários para avaliar aspectos específicos, contribuindo para o entendimento da intenção empreendedora, porém com recortes teóricos específicos. Em todos esses casos, há a recomendação para exploração ou ampliação dos modelos para outras realidades. Essas evidências destacam a lacuna existente em uma análise mais abrangente, considerando a intenção empreendedora como uma competência mais ampla, possivelmente construída por perspectivas psicológicas, sociológicas, pedagógicas e do próprio contexto econômico em que o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, a perspectiva teórica subjacente desta pesquisa pautou-se na premissa que o perfil do empreendedor é um construto multidimensional e que pode ser avaliado, a partir de um instrumento de coleta de dados, não exclusivamente a este, porém que este pode gerar informações relevantes para compreender a intenção empreendedora, especialmente quando utilizado por instituições de ensino de grande porte cujos resultados quantitativos são importantes para um entendimento inicial mais agregado.

Nesse contexto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), situado no estado de São Paulo, Brasil, destaca-se como uma instituição de ensino técnico e tecnológico consolidada (1969) e representativa para a formação de profissionais, especialmente jovens. Dados disponibilizados pelo CEETEPS em 2024 relatam sua presença em 363 municípios, abrangendo 228 Escolas Técnicas (Etecs), 77 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e 552 Classes Descentralizadas (unidades que oferecem um ou mais cursos, sob a administração de uma Etec), com mais de 316 mil alunos matriculados.

Tomou-se essa instituição como espaço para a realização dessa pesquisa que teve como motivação o questionamento: Como avaliar a intenção empreendedora no ensino profissional e tecnológico? Pontua-se, que essa



RELISE

dúvida também era compartilhada pela gestão CEETEPS que na ocasião da pesquisa não dispunha de um processo ou instrumento de avaliação do empreendedorismo ou mesmo do impacto dos seus egressos no mercado de trabalho.

É relevante discutir a importância da temática empreendedorismo no ensino técnico e tecnológico no Brasil. Dados do último Censo do Ensino no Brasil revelam que 2,1 milhões de alunos estavam matriculados no ensino técnico e 1,6 milhão no ensino tecnológico (ABRES, 2023). Os números absolutos são expressivos, porém essas duas modalidades apresentam baixa representatividade no total de alunos matriculados no ensino médio (22,4%) e superior (18,01%). Diante disso, iniciativas que contribuam para aumentar o interesse pelos cursos e sua efetividade na formação de profissionais para o mercado são relevantes para estes segmentos, como também se alinham aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) preconizados na Agenda 2030, especialmente os ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

Por isso, o objetivo desse estudo foi construir uma estrutura de avaliação da intenção empreendedora no ensino profissional e tecnológico. Essa estrutura de avaliação compreende um modelo conceitual (*framework*) e um instrumento de coleta de dados. Espera-se que esses resultados possam direcionar para uma melhor compreensão das fontes que formam ou estimulam a intenção empreendedora, de modo, a orientar políticas públicas, processos pedagógicos, ações interdisciplinares e institucionais e estruturais nas escolas e institutos, reportar aos alunos e à sociedade a importância do empreendedorismo na formação dos jovens.

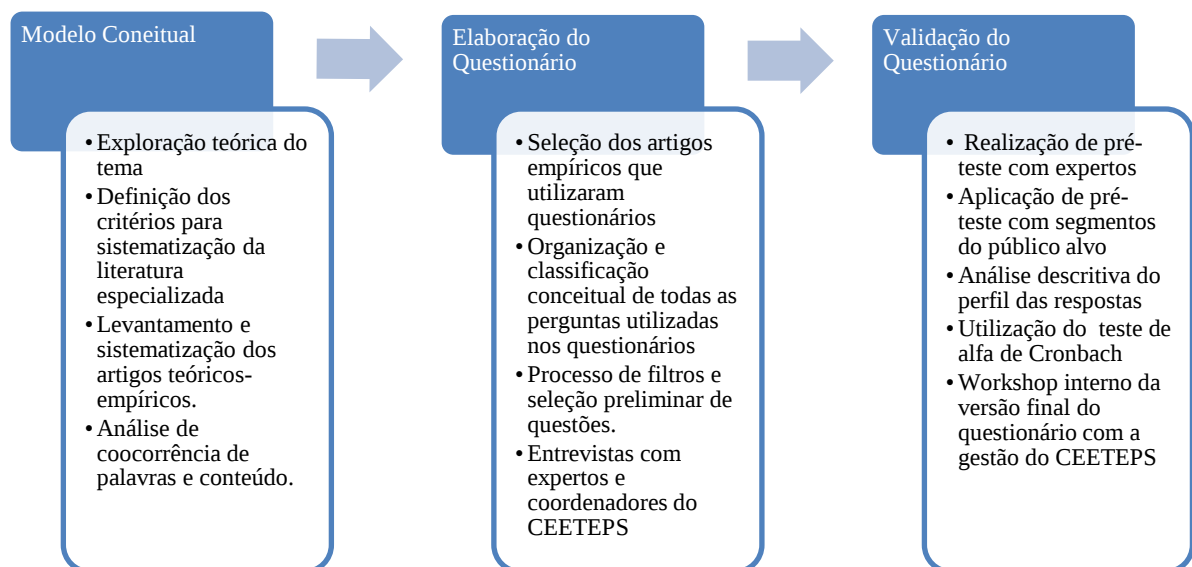
Em razão dos produtos esperados que envolvem um modelo conceitual da intenção empreendedora e o desenvolvimento de um instrumento de coleta, esse artigo foi organizado em mais quatro seções para além desta introdução. A



próxima seção traz o desenho metodológico que norteou a construção dos resultados. A terceira seção apresenta o referencial teórico sobre a intenção empreendedora que possibilitou a proposição do modelo conceitual que orienta o instrumento de coleta. A quarta seção aborda o processo de construção e validação do instrumento de coleta. A quinta seção discute as implicações teórico-aplicadas do estudo, suas limitações e conclusões. As referências utilizadas estão listadas na sequência e as questões do questionário estão apresentadas no Apêndice.

## DESENHO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos estão apresentados de forma esquemática na Figura 1 relacionando os objetivos com as estratégias e técnicas de pesquisa para a realização deste estudo.



**Figura 1.** Fluxo dos procedimentos metodológicos adotados para o objetivo da pesquisa.

Fonte: Elaboração própria

Quando da realização da pesquisa, não se encontrou um questionário já validado para a intenção empreendedora aplicado no contexto no ensino técnico e tecnológico. Em adição, os estudos empíricos já apontados na introdução



RELISE

demonstraram focos específicos no entendimento da intenção empreendedora. Portanto, buscou-se levantar e sistematizar a literatura disponível sobre o tema, de forma a propor um modelo conceitual abrangente.

Nesse sentido, realizou-se inicialmente um levantamento ‘livre’ junto às bases SCOPUS e SPELL sobre “educação empreendedora” ou “intenção empreendedora” nos títulos dos artigos para explorar inicialmente o tema e compreender como a literatura o aborda quanto o uso das diferentes terminologias e dimensões de análise. Essa etapa foi adotada para melhor direcionar o processo de identificação e seleção dos documentos para a revisão sistemática.

Nessa etapa preliminar foram identificados 921 artigos, dos quais verificou-se que a intenção empreendedora seria influenciada por seis dimensões: familiar, social, acadêmica, demográfica, comportamental e econômica. Notou-se que a intenção empreendedora se estende para além do ambiente acadêmico (Ferreira e Matos, 2004), abrigando elementos sociológicos, econômicos e psicológicos, como apontado na síntese das perspectivas de autores clássicos elaborada por Barreto (1998) no Quadro 1.

| <b>Autores</b>          | <b>Características</b>                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sexton e Bowman (1984)  | Energético, dominante, menos estimulante, socialmente habilidoso, interesses variados, menos responsável, autônomo, elevada autoestima, baixa conformidade, baixo associativismo, menos participativo, menos amparador, baixa tolerância. |
| Hornaday e Aboud (1971) | Menor necessidade de apoio social. Maior necessidade de independência.                                                                                                                                                                    |
| Welsh e White (1983)    | Sentimento de urgência, baixa necessidade de status, autoconfiante, conscientização e atenção abrangentes, objetivo                                                                                                                       |
| Miller (1963)           | Ambicioso, robusto, (física, mental e moralmente), vitalidade controlada, corajoso, otimista, inteligente, articulado e íntegro                                                                                                           |

**Quadro 1.** Características dos empreendedores segundo autores clássicos  
Fonte: Adaptado de Barreto (1998, p. 191).

No processo de exploração dessa consulta inicial, notou-se que os artigos que procuram compreender as fontes que contribuem para a intenção ou comportamento empreendedor, exploram características que definem um “perfil”



empreendedor ou mesmo um “padrão”. Nesse sentido, utilizou-se exclusivamente a Plataforma Scopus como base de consulta a literatura, em razão da sua robustez para indexação de revistas, e selecionou-se somente artigos publicados em periódicos científicos. Foram encontrados num primeiro momento um total de 784 artigos, com o uso das expressões *entrepreneurs\** no título e que apresentassem no resumo as expressões *profile\** ou *pattern\**. Essa pesquisa foi realizada em março de 2022.

Realizou-se uma leitura individual dos resumos e selecionou-se, somente, os artigos que realizaram pesquisa empírica com o uso de questionário. A amostra final de artigos para a revisão sistemática da literatura foi de 101 documentos. Estes foram avaliados na íntegra e suas informações foram sistematizadas em planilha eletrônica, seguindo o modelo proposto por Jabbour (2013), onde foram categorizados a temática dos artigos, método de pesquisa, perfil dos resultados, amplitude e característica dos dados. Nesta etapa, todas as questões utilizadas nos questionários disponíveis foram compiladas e categorizadas.

Após a identificação de todas as questões que totalizaram 440 de 48 questionários distintos (os demais artigos empíricos (53) não disponibilizaram o questionário ou as questões no artigo), foram verificadas individualmente casos de repetições ou redundância, resultando em 155 questões distintas. A grande quantidade de questões exigiu um novo procedimento para tornar o questionário exequível para respondentes considerando que eles são jovens.

Nesse sentido, combinou-se as questões com os respectivos artigos e verificou-se a quantidade de citações recebida pelos artigos, como critério de qualidade do material proposto. Questões exclusivas de artigos com mais de 2 anos sem citação foram excluídas. Desta forma, selecionou-se 81 questões que foram submetidas para 4 profissionais da educação técnica e tecnológica que



RELISE

coordenam cursos para avaliação da pertinência das questões e o nível de legibilidade.

A avaliação destes profissionais permitiu a sintetização para 55 questões, sendo 9 categóricas (sim/não) e 46 em escala de concordância, com diferentes melhorias na redação das questões. Após a revisão destas questões o questionário foi submetido para apreciação em um workshop interno do CEETEPES com diferentes profissionais de educação que trabalham com a temática do empreendedorismo que apresentaram recomendações e críticas quanto à semântica e pertinência das questões considerando o modelo conceitual. A partir dessas múltiplas contribuições, foi possível propor o instrumento de coleta de dados.

A validação empírica do instrumento de coleta de dados ocorreu por meio de um pré-teste com egressos dos últimos dois anos de duas escolas técnicas e duas faculdades tecnológicas das cidades de São Carlos e Guaratinguetá. Esses ambientes foram selecionados em razão da disponibilidade dos contatos apresentados pelo CEETEPS. Computou-se um total de 130 respondentes, sendo 41 de São Carlos e 89 de Guaratinguetá.

Para as questões que envolviam respostas em escala de concordância, optou-se por utilizar uma escala de 5 pontos para São Carlos e 7 pontos para Guaratinguetá, com vistas, a verificar eventual influência da amplitude no padrão de respostas, em razão da diferença de escala. Nesse questionário incluiu-se uma questão quanto ao nível de facilidade para responder o questionário e uma questão aberta quanto a melhorias, recomendações ou críticas.

Verificou-se os resultados descritivos dos questionários quanto a média, desvio padrão e coeficiente de variação para identificar possíveis erros de preenchimento ou preenchimento inadequado do questionário, como a marcação da mesma resposta para todas as questões, tempo de preenchimento



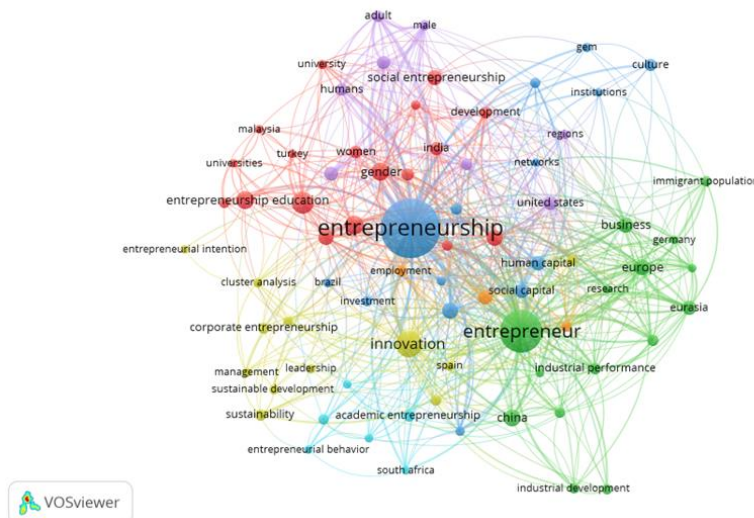
RELISE

73

e as recomendações ou críticas. A partir da depuração das respostas válidas, utilizou-se o alfa de Cronbach para validação do questionário.

## PROPOSIÇÃO DO MODELO CONCEITUAL

A partir do total de 101 artigos identificados na revisão da literatura sobre a temática dessa pesquisa foi possível construir uma análise gráfica das relações de intensidade da frequência e associação das palavras chaves e do título no software Vosviewer, cuja representação encontra-se na Figura 2.



**Figura 2.** Análise de relações das palavras chaves e títulos da literatura investigada  
Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da pesquisa

Nota-se que o eixo central “empreendedorismo” tem uma amplitude conceitual com temas relevantes como: desenvolvimento, desempenho industrial, educação, sustentabilidade, imigração, entre outros. Ademais, a temática tem reflexos na academia, nas corporações e na sociedade, alcançando diferentes países desenvolvidos e emergentes.

As cores distinguem os agrupamentos realizados pelo software, a partir do grau de associação das palavras nos artigos, sinalizando as questões emergentes discutidas nos trabalhos. Identificou-se cinco clusters que



totalizaram 1.721 links entre as palavras, cujo agrupamento encontra-se no Quadro 2.

| Cluster 1                    | Cluster 2                  | Cluster 3                  | Cluster 4                  | Cluster 5                      |
|------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Academic Performance         | Adult                      | Business development       | Academic entrepreneurs     | China                          |
| Business                     | Article                    | Competitiveness            | Economic development       | College students               |
| Business Education           | Attitude                   | Creativity                 | Education                  | Covid-19                       |
| Curriculum                   | Commercial phenomenon      | Design thinking            | Education computing        | Empirical analysis             |
| Employability                | Controlled study           | Economic growth            | Engineering education      | Engineering                    |
| Enterprise                   | Decision making            | Entrepreneurial intention  | Entrepreneurial university | Entrepreneurial attitude       |
| Entrepreneur                 | Economics                  | Gender                     | Entrepreneurialism         | Entrepreneurial education      |
| Entrepreneurial competence   | Female                     | Human capital              | Research                   | Entrepreneurial intention      |
| Experiential learning        | Funding                    | Innovation                 | Skills                     | Entrepreneurial learning       |
| Higher education             | Human                      | Knowledge                  | Societies and institution  | Entrepreneurial mindset        |
| learning                     | Human experiment           | Leadership                 | Spain                      | Entrepreneurial orientation    |
| pedagogy                     | Humans                     | Locus of control           | Student entrepreneurship   | Entrepreneurial self-efficient |
| Secondary education          | Intention                  | Malaysia                   | Students                   |                                |
| Self-employment              | Major clinical study       | Need for achievement       | Teaching                   |                                |
| Social entrepreneurship      | Male                       | Regression analysis        | Technology transfer        |                                |
| South africa                 | Medical school             | Social capital             | United kingdom             |                                |
| student                      | Motivation                 | Theory of planned behavior | Universities               |                                |
| sustainability               | Perception                 | United states              | University spin-offs       |                                |
| Sustainable development      | Psychology                 | University students        |                            |                                |
| Sustainable entrepreneurship | Self concept               |                            |                            |                                |
| training                     | Self-efficacy              |                            |                            |                                |
| unemployment                 | Theory of planned behavior |                            |                            |                                |
| university                   | University students        |                            |                            |                                |
| University sector            | Vocational education       |                            |                            |                                |

**Quadro 2.** Clusters das palavras chaves e títulos dos artigos investigados

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da pesquisa

De forma agregada, o primeiro cluster apresenta diferentes termos relacionados à educação empreendedora nas instituições de ensino. O segundo cluster alça a importância de questões psicológicas como motivação, autoconhecimento, atitude, entre outras. O terceiro cluster revela a importância de elementos como criatividade e inovação, porém associadas com estruturas ou características dos negócios como a competitividade, desenvolvimento de negócios, *design thinking* etc. O quinto cluster aponta para habilidades e competências associadas aos jovens empreendedores e com a transferência de tecnologia. O sexto cluster congregou as diferentes terminologias utilizadas nos artigos o que demonstra a ausência de um consenso teórico sobre a intenção empreendedora, enquanto um fenômeno social.

Para explorar esses clusters, todos os 101 artigos foram catalogados segundo o tema principal, abordagem do método, dados, resultados, dimensões e característica da amostra. Identificou-se cinco constructos/dimensões que



RELISE

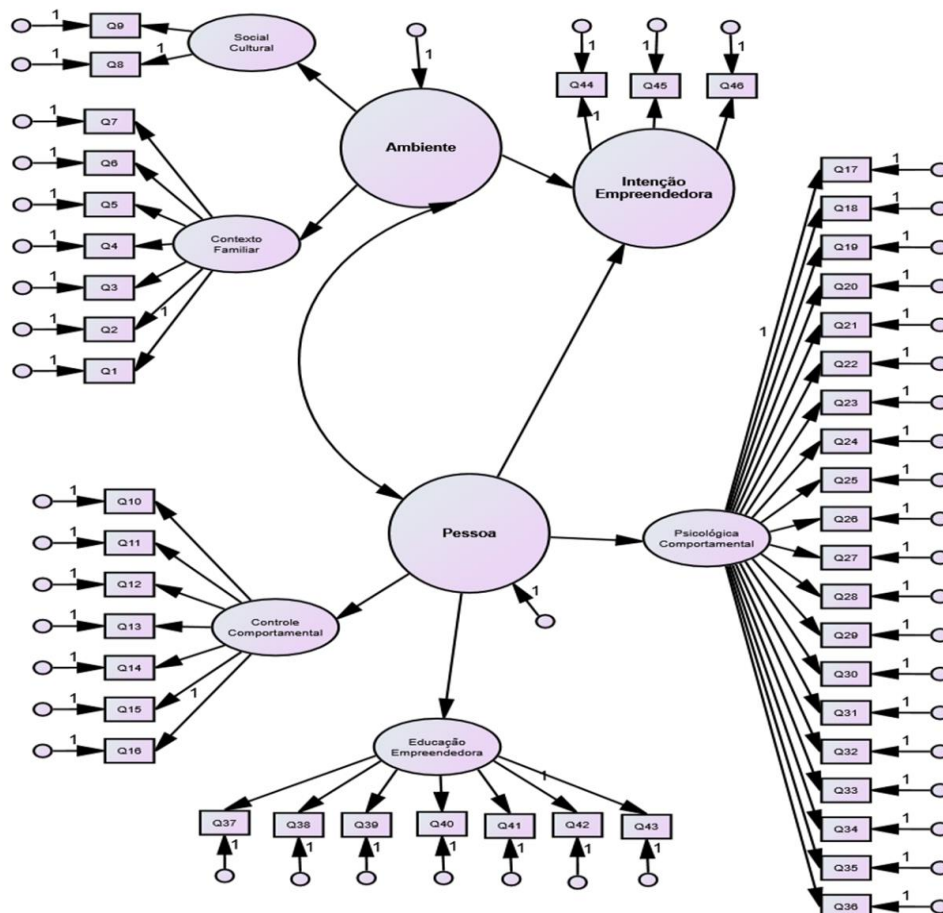
definem o perfil empreendedor e para cada constructo, foram levantadas as variáveis conforme apresentadas na Figura 3. Essas dimensões têm aderência teórica à Teoria do Comportamento Planejado de Ajzen (1991).

O modelo de intenção baseado na teoria de comportamento planejado (TCP) tem sido avaliado empiricamente na formação de intenções empreendedoras. Também pode ser estudado (Hayter et.al. 2008). No Modelo Estrutural da Figura 3, a intenção empreendedora é formada pelas características e competências de cada pessoa (psicologia e controle comportamental e a educação empreendedora); essas características associam-se ao contexto do ambiente em que as pessoas estão inseridas (familiar e sociocultural).

Assim, as variáveis intenção empreendedora, pessoas e ambiente são latentes de 2º nível, pois são formadas pelas demais variáveis latentes de 1º nível identificadas pelas formas circulares. As variáveis observáveis que podem ser capturadas por questionário, estão representadas nos retângulos.

Especificamente para este recorte dos 101 textos, os estudos pautaram-se no nível individual tendo como destaque a utilização da Teoria de Ajzen (1991).

Ajzen (1991) especifica que a ação humana é influenciada por três diferentes fatores: uma avaliação positiva ou negativa de um comportamento (atitude pessoal), a pressão social para realizar ou não o comportamento, (normas subjetivas) e a percepção sobre a capacidade de se executar o empreendedorismo (autoeficácia).



**Figura 3.** Modelo Estrutural Proposto para a Intenção Empreendedora  
Fonte: Elaborado pelos autores

Tsou, Steel e Osiyevskyy (2023), em um estudo sobre os pressupostos da intenção empreendedora, identificam que grande parte dos entrevistados são motivados por uma suposição muitas vezes implícita de que elas serão seguidas por comportamentos ou ações empresariais subsequentes. Um dos pressupostos identificados pelos autores é que o comportamento segue a intenção fomentada por fatores psicológicos, como motivação e autorregulação, que pode contribuir de forma mais representativa na intenção de empreender do que apenas o acesso a recursos financeiros.



RELISE

Para Haddad, Haddad e Nagpal (2021), os resultados dos estudos realizados, mostram que a percepção dos alunos em um ambiente de aprendizagem diversificado tem um efeito positivo e significativo em sua atitude pessoal em relação ao empreendedorismo. Os mesmos autores apontam que usaram os constructos atitude, normas subjetivas e controle percebido para compreender a percepção dos alunos sobre as intenções empreendedoras. Nessa direção, para Zang e Huang (2021), o comportamento do indivíduo depende muito das normas sociais locais do grupo.

Klofsten, Jones-Evans e Pereira (2021), em seus estudos, afirmam que os elementos chaves na concepção e evolução das práticas empreendedoras trabalhadas em sala de aula, alinhadas aos fatores individuais que contemplam as características pessoais, e experiência e habilidades; fatores sociais que envolvem a cultura, a rede de apoio e as normas sociais; como também os fatores contextuais que são as condições econômicas, as oportunidades e a competição de mercado está intimamente associada a interação e a intenção empreendedora, resultando assim em modelos exemplares de empreendedorismo.

Schmidt e Bohnemberger (2009) estudaram a base conceitual do perfil empreendedor, criando um instrumento de medição com oito constructos, validado por análise multifatorial. O empreendedor possui características como necessidade de realização, propensão ao risco, criatividade, visão, alta energia, postura estratégica e criatividade. Essas características estão relacionadas às atitudes empreendedoras apresentadas por Schmidt e Bohnemberger (2009).

Visitando a literatura, foi possível perceber diversas evidências e inter-relações entre as características e as habilidades empreendedoras que deram sustentação para o levantamento das variáveis de cada dimensão do constructo do empreendedor.



RELISE

O trabalho de McClelland (1961), que identificou três características psicológicas que são inerentes a esse desejo; são elas: (1) responsabilidade individual para resolver problemas, estabelecer metas e atingi-las por meio de seu próprio esforço; (2) aceitação de riscos moderados como uma função da habilidade e não do acaso; e (3) conhecimento dos resultados da realização da tarefa.

A Intenção Empreendedora desempenha um papel fundamental no processo empreendedor, abrangendo pré-requisitos como criatividade, aprendizagem multidisciplinar, inovação de pensamento, empoderamento, entre outros (Souitaris et al., 2007; Al-Dajani e Marlow, 2013).

Além disso, é importante notar que o histórico familiar exerce um impacto significativo nas intenções e esforços empreendedores, enquanto o ambiente empreendedor emerge como um preditor positivo e significativo das intenções empreendedoras.

Conforme postulado pela Teoria Social Cognitiva, tanto o ambiente empreendedor quanto a autoeficácia empreendedora desempenham papéis cruciais na formação das intenções empreendedoras (Dehghanpour Farashah, 2015).

A partir dessas análises, surgem pontos de reflexão importantes. Primeiramente, há uma carência de estudos que investiguem o intervalo temporal entre intenções empreendedoras e ações efetivas no empreendedorismo.

Muitos estudos se concentram na fase de educação dos estudantes, enquanto poucos exploram a transição para a efetiva criação de empresas. Portanto, é relevante refletir sobre os diferentes estágios do empreendedorismo, incluindo o empreendedorismo latente (o espírito empreendedor), a intenção empreendedora, o empreendedorismo nascente (tentativas de abrir um negócio) e o empreendedorismo efetivo (empresas estabelecidas).



Além disso, é válido considerar que o aumento da empregabilidade pode influenciar negativamente as intenções empreendedoras (Carter, 2003). Esses aspectos destacam a complexidade e a dinâmica envolvidas no estudo da Intenção Empreendedora.

### VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA

Os enunciados das variáveis do questionário estão na Tabela 1, assim como os resultados descritivos médios e do desvio padrão (DP) para as amostras de Guaratinguetá e São Carlos. Apresenta-se também o Teste t de comparação de médias com os resultados do questionário de São Carlos escalonado para 7 pontos equivalente a Guaratinguetá.

**Tabela 1.** Descrição das variáveis e resultados estatísticos das amostras para validação.

| Cód | Descrição                                                                                                        | Guaratinguetá<br>(n=79) |      | São Carlos<br>(n=38) |       | Comparação<br>Média |         |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------|----------------------|-------|---------------------|---------|
|     |                                                                                                                  | Média                   | DP   | Média                | DP    | Teste t             | p-valor |
| v18 | É difícil criar uma empresa devido à falta de apoio financeiro.                                                  | 5,09                    | 1,67 | 3,77                 | 1,13  | -0,495              | 0,623   |
| v19 | Meus pais, familiares e amigos aprovariam minha intenção de começar um negócio.                                  | 5,65                    | 1,67 | 4,31                 | 0,863 | -0,603              | 0,55    |
| v20 | Mesmo com objeções dos meus pais, vou me dedicar ao meu próprio negócio.                                         | 4,93                    | 2,15 | 3,56                 | 1,37  | -0,594              | 0,556   |
| v21 | Estou preparado para começar um novo negócio.                                                                    | 4,17                    | 2,04 | 3,49                 | 1,19  | -2,407              | 0,021   |
| v22 | Começar um negócio e mantê-lo funcionando seria fácil para mim.                                                  | 4,02                    | 1,52 | 2,97                 | 1,11  | 0,192               | 0,849   |
| v23 | Eu gerencio e coordeno com eficiência os recursos, incluindo tempo, dinheiro, pessoas para atingir os objetivos. | 4,85                    | 1,71 | 3,74                 | 0,993 | -1,316              | 0,196   |
| v24 | Eu me vejo como alguém que é confiável e autodisciplinado.                                                       | 5,8                     | 1,54 | 4,28                 | 0,972 | -0,211              | 0,834   |
| v25 | Eu me considero empreendedor.                                                                                    | 4,39                    | 2    | 3,69                 | 1,13  | -2,74               | 0,009   |
| v26 | O empreendedorismo tem mais vantagens do que desvantagens para mim.                                              | 4,89                    | 1,68 | 3,56                 | 1,14  | -0,128              | 0,898   |
| v27 | Quando o ambiente empresarial muda, acredito que posso me adaptar.                                               | 5,52                    | 1,46 | 4,26                 | 0,785 | -1,973              | 0,056   |

continua



**Tabela 1.** Descrição das variáveis e resultados estatísticos das amostras para validação. (continuação)

| Cód | Descrição                                                                                                      | Guaratinguetá<br>(n=79) |      | São Carlos<br>(n=38) |       | Comparação<br>Média |         |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------|----------------------|-------|---------------------|---------|
|     |                                                                                                                | Média                   | DP   | Média                | DP    | Teste t             | p-valor |
| v28 | Gosto de controlar meu próprio tempo no trabalho.                                                              | 5,67                    | 1,68 | 4,46                 | 0,756 | -1,614              | 0,115   |
| v29 | Gosto de autonomia para tomar minhas decisões de negócios.                                                     | 5,98                    | 1,52 | 4,38                 | 0,847 | -1,024              | 0,312   |
| v30 | Começar um negócio pode contribuir mais para a sociedade.                                                      | 5,78                    | 1,67 | 4,26                 | 0,828 | -0,567              | 0,574   |
| v31 | Acredito ser o tipo de profissional que se esforça para ser altamente especializado em minha área.             | 6                       | 1,58 | 4,38                 | 0,782 | -0,231              | 0,818   |
| v32 | Reconheço as oportunidades empreendedoras.                                                                     | 5,17                    | 1,89 | 3,77                 | 1,06  | -0,225              | 0,823   |
| v33 | Tenho habilidade de convencimento                                                                              | 4,95                    | 2,05 | 3,41                 | 1,45  | -0,064              | 0,949   |
| v34 | Possuo características de liderança.                                                                           | 5,54                    | 1,94 | 3,87                 | 1,13  | -0,287              | 0,775   |
| v35 | Sou inovador.                                                                                                  | 5,33                    | 2,15 | 3,66                 | 1,17  | 0,284               | 0,778   |
| v36 | Possuo pensamento crítico.                                                                                     | 6                       | 2,02 | 4,62                 | 0,633 | -2,694              | 0,01    |
| v37 | Sou visionário.                                                                                                | 5,08                    | 2,2  | 3,61                 | 1,26  | -0,215              | 0,831   |
| v38 | Sou multifuncional.                                                                                            | 6,14                    | 2,17 | 4,38                 | 0,782 | -1,17               | 0,249   |
| v39 | Possuo rede de relacionamentos.                                                                                | 5,09                    | 2,57 | 3,97                 | 1,16  | -1,883              | 0,067   |
| v40 | Sou persistente.                                                                                               | 6,13                    | 2,35 | 4,47                 | 0,725 | -0,465              | 0,645   |
| v41 | Assumo riscos.                                                                                                 | 5,54                    | 2,69 | 3,97                 | 1,3   | 0,194               | 0,848   |
| v42 | Ser um empreendedor melhoraria meu estilo de vida quando me aposentar.                                         | 5,4                     | 2,88 | 3,87                 | 1,1   | -0,401              | 0,69    |
| v43 | Alguém que fracassa em iniciar um negócio é um empreendedor.                                                   | 2,02                    | 3,01 | 1,54                 | 1,07  | -1,658              | 0,105   |
| v44 | Eu faria outro trabalho apenas pelo tempo que precisasse para criar meu próprio negócio.                       | 5,14                    | 3,02 | 3,51                 | 1,17  | -0,108              | 0,914   |
| v45 | No meu curso tive aulas sobre empreendedorismo.                                                                | 6,28                    | 2,89 | 4,69                 | 0,655 | -1,912              | 0,063   |
| v45 | A instituição (Etec/Fatec) me motivou a empreender.                                                            | 5,54                    | 3,2  | 4,08                 | 1,22  | -1,543              | 0,131   |
| v47 | Os conhecimentos de gestão, adquiridos na minha formação, me ajudaram (ou ajudariam) na criação de um negócio. | 6,09                    | 3,03 | 4,26                 | 0,88  | -0,848              | 0,402   |
| v48 | A educação continuada é fundamental para enfrentar novos desafios profissionais.                               | 6,8                     | 2,84 | 4,62                 | 0,711 | 0                   | 1       |

continua



**Tabela 1.** Descrição das variáveis e resultados estatísticos das amostras para validação. (continuação)

| Cód | Descrição                                                                                                                                           | Guaratinguetá<br>(n=79) |      | São Carlos<br>(n=38) |       | Comparação<br>Média |         |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------|----------------------|-------|---------------------|---------|
|     |                                                                                                                                                     | Média                   | DP   | Média                | DP    | Teste t             | p-valor |
| v49 | Um empreendedor é a soma de suas habilidades e conhecimentos.                                                                                       | 6,7                     | 3    | 4,69                 | 0,521 | -2,098              | 0,043   |
| v50 | A Etec/Fatec me ajudou a encontrar empreendedores de sucesso, o que me motivou a seguir o empreendedorismo de carreira.                             | 5,12                    | 3,53 | 3,44                 | 1,37  | -0,521              | 0,606   |
| v51 | Aprender empreendedorismo melhorou meu interesse em seguir o empreendedorismo de carreira.                                                          | 5,37                    | 3,68 | 3,77                 | 1,25  | -0,735              | 0,467   |
| v52 | É mais provável que eu comece um negócio no futuro como resultado do curso.                                                                         | 5,06                    | 3,95 | 3,56                 | 1,39  | -0,987              | 0,33    |
| v53 | Tenho interesse em abrir um negócio no futuro.                                                                                                      | 5,58                    | 3,97 | 4,08                 | 1,24  | -1,321              | 0,194   |
| v54 | Economizo dinheiro para começar um negócio.                                                                                                         | 4,05                    | 4,28 | 2,79                 | 1,42  | -1,237              | 0,224   |
| v55 | Eu preferiria muito mais uma carreira como empreendedor do que como especialista ou profissional especializado em uma organização grande e estável. | 4,26                    | 4,26 | 3,56                 | 1,33  | -2,368              | 0,023   |
| v1  | Qual é a sua idade?                                                                                                                                 | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v2  | Há quanto tempo (anos) você está formado?                                                                                                           | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v3  | Com qual gênero você se identifica?                                                                                                                 | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v4  | Qual a sua etnia?                                                                                                                                   | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v5  | Contando com você, quantas pessoas moram na sua residência?                                                                                         | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v6  | Você tem irmão(s)?                                                                                                                                  | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v7  | Qual a sua ordem de nascimento?                                                                                                                     | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v8  | Qual é o nível de escolaridade do seu pai?                                                                                                          | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v9  | Qual é a ocupação atual mais importante de seu pai?                                                                                                 | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v10 | Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?                                                                                                          | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v11 | Qual é a ocupação atual mais importante de sua mãe?                                                                                                 | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |
| v12 | Qual é a faixa de renda das pessoas com as quais você reside (somando todas as rendas)?                                                             | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a.  | n.a.                | n.a.    |

continua



**Tabela 1.** Descrição das variáveis e resultados estatísticos das amostras para validação. (continuação)

| Cód | Descrição                                                      | Guaratinguetá<br>(n=79) |      | São Carlos<br>(n=38) |      | Comparação<br>Média |         |
|-----|----------------------------------------------------------------|-------------------------|------|----------------------|------|---------------------|---------|
|     |                                                                | Média                   | DP   | Média                | DP   | Teste t             | p-valor |
| v13 | A sua família já teve (ou tem) algum tipo de negócio familiar? | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a. | n.a.                | n.a.    |
| v14 | A sua família fornece suporte financeiro para o seu sustento?  | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a. | n.a.                | n.a.    |
| v15 | Você teve influência e/ou trabalhou com algum empreendedor?    | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a. | n.a.                | n.a.    |
| v16 | Quem foi esse empreendedor                                     | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a. | n.a.                | n.a.    |
| v17 | Você já empreendeu?                                            | n.a.                    | n.a. | n.a.                 | n.a. | n.a.                | n.a.    |

Fonte: elaborado pelos autores, com dados da pesquisa.

Além das variáveis apresentadas o questionário trouxe mais três variáveis quanto: concordância para realizar a pesquisa, dificuldade para responder o questionário (sim/não), espaço para sugestões. Três respondentes assinalaram que não gostariam de preencher a pesquisa e o formulário foi encerrado. Foram excluídas três respostas de respondentes que marcaram a mesma alternativa para todas as questões. Somente cinco respondentes relataram dificuldade para o preenchimento e as sugestões foram direcionadas para ampliação da pesquisa com foco em pessoas que atuam como empregados.

As questões qualitativas ou relacionadas às características demográficas (v1 a v18) são incluídas no modelo (Figura 3) como variáveis de controle e são necessárias para discriminar a amostra segundo diferentes perfis, permitindo uma melhor compreensão dos resultados. Para facilitar o preenchimento dos respondentes as alternativas foram propostas como caixas de seleção indicando faixas, ou quando categóricas as respostas possíveis (Sim/Não).

O tempo médio para preenchimento do questionário foi 8'40" e 8'53" e não houve significância estatística nas médias entre as duas regiões. Esse tempo total pode gerar um desestímulo para o público-alvo, contudo,



RELISE

considerando a quantidade de perguntas do questionário (55, além das 3 de avaliação), tem-se menos de 10” para cada pergunta, o que demonstra que o processo de resposta em escala ou caixa de seleção é adequado por facilitar o preenchimento. Não obstante, mecanismos interativos no formulário podem tornar o processo mais dinâmico e interativo com o respondente (divisão das perguntas em seções, barras de progresso, entre outras).

Os testes de comparação de médias entre os questionários demonstram que somente 13% (5) das questões quantitativas apresentam  $p\text{-valor} < 0,05$ , rejeitando a hipótese nula de igualdade das médias. Desta forma, pode-se afirmar que a escala de 1 a 7 ou 1 a 5 para essa pesquisa é indiferente.

**Tabela 2.** Resultados do Teste Alfa de Cronbach para os questionários utilizados.

| Local         | Alfa de Cronbach | Alfa de Cronbach com base em itens padronizados | N de itens |
|---------------|------------------|-------------------------------------------------|------------|
| Guaratinguetá | 0,944            | 0,944                                           | 38         |
| São Carlos    | ,0949            | 0,950                                           | 38         |

Fonte: Elabora pelos autores, a partir dos dados da pesquisa

O coeficiente alfa de Cronbach varia de 0 a 1, sendo uma medida de confiabilidade. Quanto mais próximo de 1, maior é a consistência interna dos itens, indicando que eles medem a mesma característica subjacente. Valores típicos aceitáveis para o coeficiente alfa variam geralmente de 0,70 a 0,90, mas a interpretação pode depender do contexto específico da pesquisa (Matthiensen, 2010).

Ao calcular o coeficiente alfa, pode-se avaliar a consistência interna das respostas, identificando se os itens do questionário estão medindo de maneira precisa os constructos necessários para a validação do modelo. Essa validação não apenas aumenta a credibilidade dos resultados, mas também ajuda a assegurar a precisão das conclusões tiradas a partir do estudo.

Ressalta-se que se analisou, adicionalmente, a matriz de correlação das variáveis e o procedimento operacional do Software (IBM/SPSS v. 34) denominada “Estatística de Item-Total”. Essa técnica foi utilizada para verificar



RELISE

se não haveria alguma variável ou conjunto de variáveis com elevada correlação cujos resultados pudessem 'inflacionar' o Alfa de Cronbach. Neste caso, o recurso computacional calcula o efeito de cada variável no valor total do Alfa de Cronbach para que se avalie o valor do Teste sem a variável específica. Em nenhum caso o Alfa de Cronbach foi inferior a 0,92. Portanto, o questionário mostrou consistência interna.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A originalidade deste estudo residiu na construção de uma estrutura de avaliação da intenção empreendedora de estudantes de cursos do nível médio e tecnológico, contribuindo assim para a formulação de pesquisas e estratégias que impulsionassem o desenvolvimento das competências empreendedoras, com benefícios para estudantes, instituições de ensino e para a sociedade.

O modelo teórico elaborado, a partir de ampla e sistemática revisão da literatura, demonstrou que a intenção empreendedora de estudantes do nível técnico e tecnológico é multidimensional abrangendo: ambiente sociocultural, contexto familiar, norma subjetiva, comportamento psicológico e educação empreendedora. Assim, estratégias educacionais orientadas para desenvolver competências e habilidades ao empreendedorismo devem reconhecer que existem outros aspectos relacionados ao estudante que podem potencializar ou restringir sua intenção empreendedora.

Portanto, dispor de um instrumento de coleta de dados que permita construir informações sobre essas dimensões e o impacto na intenção empreendedora é importante, especialmente, para organizações de ensino de médio e grande porte. Nesse sentido, o questionário desenvolvido demonstrou consistência teórica e empírica junto às amostras utilizadas.

Este estudo reforçou a crescente relevância do empreendedorismo como uma alternativa de entrada no mercado, promovendo a criação de



RELISE

trabalhos autônomos e a formação de uma base empresarial local. A constatação desse cenário enfatiza a importância de encontrar soluções que posicionem o país em um patamar mais competitivo, contando com jovens empreendedores capazes de introduzir negócios inovadores e modelos de negócios competitivos.

Salienta-se que a pesquisa apresenta limitações quanto ao escopo do seu público-alvo, a seleção teórica a partir da Plataforma Scopus e por apresentar um modelo teórico que ainda precisa ser verificado em outros ambientes e com larga amostragem. É possível que o instrumento de coleta de dados também precise ser adaptado ou melhorado para outros contextos e propósitos.

Futuras investigações devem se concentrar em desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados para avaliar o perfil empreendedor, examinar a coerência teórica do modelo por meio de pesquisas empíricas e explorar possibilidades teóricas que permitam a adaptação do modelo a diferentes contextos sociais e políticos.

## REFERÊNCIAS

Abas, S., Ahmad, M. F., & Sianturi, N. M. (2020). Exploring Persuasive Communication Model Through Entrepreneurial Learning (EL) in Affecting Student Mindsets for Entrepreneurs. *Journal of Critical Reviews*, 7(13), 177–183. <https://doi.org/10.31838/jcr.07.13.317>

Abres (2023). *Estatísticas*. Disponível em <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em 23 fev. 24.

Al-Dajani, H., & Marlow, S. (2013). Empowerment and entrepreneurship: A theoretical framework. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 19(5), 503-524.

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211. doi:10.1016/0749-5978(91)90020-T



RELISE

86

Barreto, L. P. (1998) *Educação para o empreendedorismo*. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador.

Bogatyreva, K., Laskovaia, A., & Osiyevskyy, O. (2022). Entrepreneurial activity, intrapreneurship, and conducive institutions: Is there a connection? *Journal of Business Research*, 146, 45-56.

Brändle, L., Berger, E. S., Golla, S., & Kuckertz, A. (2018). I am what I am-How nascent entrepreneurs' social identity affects their entrepreneurial self-efficacy. *Journal of Business Venturing Insights*, 9, 17-23.

Carter, S., & Ram, M. (2003). Reassessing portfolio entrepreneurship. *Small Business Economics*, 21, 371-380.

Chen, Y., Jia, W. S., and Zheng, Y. J. (2018). Rational reflection and model construction: innovation and entrepreneurship education of higher vocational colleges. *Res. High. Educ. Eng.* 2, 170–175

Chien-Chi, C., Sun, B., Yang, H., Zheng, M., & Li, B. (2020). Emotional competence, entrepreneurial self-efficacy, and entrepreneurial intention: A study based on China college students' social entrepreneurship project. *Frontiers in Psychology*, 11, 547627.

Cui, J., & Bell, R. (2022). Behavioural entrepreneurial mindset: How entrepreneurial education activity impacts entrepreneurial intention and behaviour. *The International Journal of Management Education*, 20(2), 100639.

Darmawan, I., Soetjipto, B. E., Djatmika, E. T., & Wahyono, H. (2021). The development of the entrepreneurship learning design based on caring economics to enhance spirit of entrepreneurship and entrepreneurial intentions. *Humanities and Social Sciences Letters*, 9(1), 1-13.

Dehghanpour Farashah, A. (2015). The effects of demographic, cognitive and institutional factors on development of entrepreneurial intention: Toward a socio-cognitive model of entrepreneurial career. *Journal of International Entrepreneurship*, 13(4).

Fellnhofer, K. (2018). Narratives boost entrepreneurial attitudes: making an entrepreneurial career attractive? *Eur. J. Educ.* 4:274. doi: 10.1111/ejed.12274



RELISE

87

Fernández-Pérez, V., Montes-Merion, A., Rodríguez-Ariza, L., and Alonso Galicia, P. E. (2019). Emotional competencies and cognitive antecedents in shaping student's entrepreneurial intention: the moderating role of entrepreneurship education. *Int. Entrepr. Manag J.* 15, 281–305

Ferreira, P. G. G.; Mattos, P. L.C. L. (2004). Empreendedorismo e Práticas Didáticas nos Cursos de Graduação em Administração: os Estudantes Levantam o Problema. In: EnAnpad, XXVIII., 2004. Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: Anpad.

Foucrier, T.; Wiek, A. (2019). A Process-Oriented Framework of Competencies for Sustainability Entrepreneurship. *Sustainability*, 11, 7250

Geradts, T. H., & Alt, E. (2022). Social entrepreneurial action in established organizations: Developing the concept of social intrapreneurship. *Journal of Business Research*, 151, 197-206.

Haddad, G., Haddad, G., & Nagpal, G. (2021). Can students' perception of the diverse learning environment affect their intentions toward entrepreneurship? *Journal of Innovation & Knowledge*, 6(3), 167-176.

Hayter, C. S., Nelson, A. J., Zayed, S., & O'Connor, A. C. (2018). Conceptualizing academic entrepreneurship ecosystems: A review, analysis and extension of the literature. *The Journal of Technology Transfer*, 43, 1039-1082.

Huq, A., David, G. (2017) All the world's a stage: transforming entrepreneurship education through design thinking", *Emerald Insight* Vol. 59 Issue: 2, pp.155-170.

Klofsten, M., Jones-Evans, D., & Pereira, L. (2021). Teaching science and technology PhD students in entrepreneurship-potential learning opportunities and outcomes. *The Journal of Technology Transfer*, 46(2), 319-334.

Kusumojanto, DD., Narmaditya, BS., Wibowo, A. 2020. Does Entrepreneurial Education Drive Students' Being Entrepreneurs? Evidence from Indonesia. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 8(2), 454-466. [http://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.2\(27\)](http://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.2(27))

Laviere, C. (2010). *Educação empreendedora?* Em R.M. A. Lopes (Org.), *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas* (pp. 1-16). Rio de Janeiro: Elsevier.



RELISE

88

Liu, X. Y., Lin, C., Zhao, G., and Zhao, D. (2019). Research on the effects of entrepreneurial education and entrepreneurial self-efficacy on college student's entrepreneurial intention. *Front Psychol.* 10:869. doi: 10.3389/fpsyg.2019. 00869

Longva, KK, Strand, O, Pasquine, M (2020) Entrepreneurship education as an arena for career reflection: The shift of students' career preferences after a business planning course. *Education and Training* 67(7–8): 877–896.

Marshall, D. R. & Gigliotti, R. (2018) Bound for entrepreneurship? A career-theoretical perspective on entrepreneurial intentions. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 1–17

Matthiensen, A. (2010). Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários.

McClelland, D. (1961). *A Sociedade de Alcançar*, Van Nostrand, Princeton NJ

Mukhtar, S., Wardana, L. W., Wibowo, A., & Narmaditya, B. S. (2021). Does entrepreneurship education and culture promote students' entrepreneurial intention? The mediating role of entrepreneurial mindset. *Cogent Education*, 8(1), 1918849.

Rosado-Cubero, A.; Freire-Rubiob, T.; Hernández, A. (2021) Understanding triggering skills for entrepreneurs: the case of ESIC. *Technological Forecasting & Social Change*, Espanha, v. 162, p. 1-10.

Schaefer, R. & Minello I. F. (2016). Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81

Schmidt, S., & Bohnenberger, M.C. (2009). Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(3), 450-467. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552009000300007

Souitaris, V., Zerbinati, S., & Al-Laham, A. (2007). Do entrepreneurship programmes raise entrepreneurial intention of science and engineering students? The effect of learning, inspiration and resources. *Journal of Business venturing*, 22(4), 566-591.



RELISE

89

Tang, Y. Z., and Zhang, Y. X. (2018). Research on the impact of college students' creative personality on entrepreneurial willingness—mediating effect based on entrepreneurial self-efficacy. *High. Edu. Explore* 4:791.

Tsou, E., Steel, P., & Osiyevskyy, O. (2023). The relationship between entrepreneurial intention and behavior: A meta-analytic review. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/14657503231214389>

Wales, W. J., Kraus, S., Filser, M., Stöckmann, C., & Covin, J. G. (2021). The status quo of research on entrepreneurial orientation: Conversational landmarks and theoretical scaffolding. *Journal of Business Research*, 128, 564-577.

Wang, J., Guo, Y., Zhang, M., Li, N., Li, K., Li, P., ... & Huang, Y. (2022). The impact of entrepreneurship competitions on entrepreneurial competence of Chinese college students. *Frontiers in Psychology*, 13, 784225.

Zhang, Q., Liu, C., Wang, Z., Yang, Z. (2020). The college students' sense of responsibility for innovation and entrepreneurship. *Front. Psychol.* 11:2049. doi: 10.3389/fpsyg.2020.02049